

COTA 03 (F. 1062)  
 NÚCLEO GENERAL  
 REVISÃO 371  
 BIBLIOTECA DA...  
 DE NISA

# GUIA TURÍSTICO EXTREMADURA - ALENTEJO

## I. A ROTA DA CAL



José Trindade

A Rota da Cal é um convite à descoberta de vilas, aldeias e paisagens, sugerindo-se nesta rota que o visitante vá ao encontro da cultura tradicional do Alentejo e da Extremadura. A cal, além de ser o elemento distintivo da arquitectura popular desta zona, é também o tema que vos levará a conhecer outras manifestações desta cultura. Propomos que tome contacto com o artesanato, as actividades tradicionais, a gastronomia e algumas festas e romarias. Muitos aspectos desta cultura reflectem uma história marcada pela época medieval e pela presença árabe.

No Norte do Alentejo podemos encontrar uma individualidade marcada pela coexistência de aspectos arquitectónicos e paisagísticos diferenciados: a zona da Serra de S. Mamede, o vale do rio Tejo e, estendendo-se para Sul, a planície de vista, a península com os característicos montados.

Iniciando o percurso em Elvas, percorrem-se os campos ocupados por extensos olivais até chegar a Campo Maior, vila onde têm lugar as famosas Festas do Povo e na qual pode ser visitado um pequeno museu etnográfico e arqueológico. Se tiver tempo, faça também um desvio até à albufeira do Calia, onde pode praticar desportos náuticos e pescar.

Prosseguindo a marcha, passa-se por Degolados, aldeia típica (repare nas curiosas chaminés), e chega-se a Arronches, pitoresca vila raiana de branco caiada, onde se podem encontrar diversos produtos artesanais, como as cadeiras de buinho e objectos de cortiça.

Daqui para a frente recomenda-se o trajecto por Mosteiros e Alegrete, que nos conduz à área abrangida pelo Parque Natural da Serra de S. Mamede, passando pelo Reguengo e culminando no ponto mais alto, a 1025 metros de altitude. Esta Serra constitui o maço montanhoso português mais notável a Sul do Rio Tejo, possuindo grande interesse natural e cultural. Ao contrário da maior parte do Alentejo é frequente aqui a pequena propriedade, delimitada por muros de pedra, sendo o povoamento do tipo disperso. Predominam as nascentes e a vegetação é abundante e diversificada com destaque para os castanheiros.

Depois de chegar a Portalegre pela EN 246-2, deve ser tomada a saída em direcção a Marvão, passando pela aldeia de Ribeira de Nisa, conhecida pelos

seus cestos de vime, chegando-se a S. Salvador de Aramenha, situada num fresco e agradável vale. Aqui, não deve perder a oportunidade de ver ainda a funcionar um moinho e uma azenha no local dos Olhos de Água.

Retomando a direcção de Castelo de Vide, passamos na aldeia de Escusa, famosa pelos seus inúmeros fornos de cal, encontrando-se de um e de outro lado da estrada frondosos e agradáveis castanheiros. Se visitar esta zona no segundo fim de semana de Novembro, não deve perder a Feira da Castanha, que decorre em Marvão.

Após o contacto com a linda vila termal de Castelo de Vide, conhecida pelos seus trabalhos artesanais em ferro forjado e pelas festividades associadas ao Carnaval, Páscoa e Santos Populares, retomamos a marcha e chegamos a Nisa, após termos passado a Alpaidra.

Nisa, vila antiga, famosa pelas suas tradições artesanais e medievais, queijo de ovelha, é a sede de um concelho que convive com o majestoso rio Tejo, que nos oferece, ao longo de paisagens rústicas, mas de grande beleza. Aqui, a arquitectura popular revela algumas particularidades que se destacam do resto do Alentejo, como é o caso da utilização do granito, aspecto que se pode observar, por exemplo, em Górfote.

Depois de termos continuado com a visita às tendas e bordados de Nisa e de ter provado os queijos de Tolosa, rumamos ao sul em direcção a Avis ou, em alternativa em direcção a Alentejo do Chão. Entramos assim na característica pene-planície alentejana povoada de montes (sedes das extensas explorações agrícolas) e de pequenas vilas e aldeias caiadas de branco e com barras de cor lajeando as janelas. Aqui a cultura cerealífera impera e as azinheiras e sobreiros são testemunhas altivas de passagem de diferentes povos e de batalhas antigas.

Em Avis, antiga sede do Ordem Militar do mesmo nome, devem apreciar-se as ruas íngremes e estreitas, imaculadamente caiadas de branco, bem como o castelo e o arruinado convento. Numa das dependências deste, pode visitar-

se um curioso museu etnográfico. A vila tem uma posição dominante sobre a albufeira do Maranhão, propícia à prática de desportos náuticos.

Se optou pelo trajecto por Crato e Alter do Chão, não deve perder nas imediações desta última vila, a famosa Coudelaria de Alter, onde se criam cavalos com o ferro Alter Real e se pode apreciar um interessante museu. No primeiro domingo de Agosto, decorre em Alter do Chão uma pitoresca feira de artesanato onde se vendem artigos de couro ligados à arte equestre. A cerca de quatro quilómetros, localiza-se a aldeia de Alter Pedroso, que merece a nossa atenção pela sua arquitectura popular de linhas simples e harmoniosas.

Retomando a marcha chega-

mos vários museus, aprecie os inextinguíveis Bonecos de Estremoz e, em fins de Abril, delicie-se com a criatividade popular na concorrida feira de artesanato. Não perca também a oportunidade de comprovar a fama da rica gastronomia alentejana.

Uma paragem no Vimieiro permite observar, na Igreja Matriz, uma curiosa imagem religiosa esculpida num tronco de sobreiro e proporciona uma contacto com a vivência autêntica das comunidades rurais. Em Pavia, característica aldeia alentejana, existe uma das maiores antas do País, adaptada a capela no período medieval, metocendo também visita uma curiosa casa-museu.

Perto de Moura, sede de concelho localiza-se a aldeia antiga de Beiras onde, para além da arquitectura popular das ermidas, não deve perder a ocasião de admirar, a cerca de três quilómetros, a imponente Torre das Águas, antiga Câmara Municipal.

Bem perto de Arraiolos, Santana do Campo oferece ao visitante uma arquitectura popular interessante, cujas origens remontam ao período de ocupação romana, como se pode verificar nos vestígios presentes na sua igreja. No entanto, o destaque maior desta zona vai para a antiga e agradável vila de Arraiolos, notável pelos tapetes internacionalmente conhecidos e pela sua gastronomia típica. No trajecto para Évora, não deixe também de apreciar, na aldeia de Igrejainha, perto da qual se situa a albufeira do Divor, uma interessante exposição de tapetes de Arraiolos.

Para sul de Évora, prosseguindo o percurso na área central do Alentejo, não deve perder a ocasião de admirar, na vila de Alciçovas, uma interessante e vasta colecção artesanal de choicalhos, com possibilidade de observar o seu processo de fabrico. Seguidamente, Viana do Alentejo, terra de sarras antigas, não o deixará de surpreender pela curiosa colecção de ex-votos presentes no Santuário de Nossa Senhora D'Aires, em redor do qual se realiza uma concorrida feira. Se o percurso que escolheu em direcção a sul passa por Vera Cruz de Marmelar, então o pequeno museu etnográfico vai com certeza interessar-lhe.

Se, a partir de Estremoz, optou por rumar em direcção ao Redon-

do, terá a possibilidade de efectuar um interessante percurso panorâmico através da Serra d'Ossa, que o vai conduzir à vila e terá a oportunidade de contactar com antigos exímios na arte de trabalhar o barro e a madeira. Não deixe de saborear os afamados vinhos e a gastronomia e, se possível, a terra de S. Francisco.

No Alandroal deverá observar o castelo (século XIII), admirar as ruas, ainda onde se respira a presença árabe, e deambular pelos arredores à procura das singelas ermidas.

Antiga sede de concelho, a vila de Terena conserva inestimável património de épocas passadas, sendo de destacar o castelo, a arquitectura popular de linhas simples, com casas inextinguivelmente caiadas e, a um quilómetro, o belo templo-fortaleza da Bou Nova.

Em Reguengos de Monsaraz terá oportunidade de admirar belas mantas alentejanas que são a herança de uma tradição vinda do período medieval, enquanto que em S. Pedro do Corval, o maior cento oleiro do país, poderá contactar com louça utilitária e pintada. Não deixe de provar, nestas paragens, o famoso vinho que é aqui produzido.

Retomando a marcha, poderá contemplar em Motrinos, Outeiro e Telheiro a genuína arquitectura popular do Alentejo, chegando depois à antiga praça-forte de Monsaraz, verdadeira jóia do património cultural do país. Nas ruas respira-se o ambiente de outrora, como se o tempo aqui tivesse parado. O casario branco, os monumentos da arte erudita e os horizontes a perder de vista conjugam-se harmoniosamente num cenário difícil de esquecer.

Mourão, bem perto do rio Guadiana, possui uma atmosfera que nos transporta ao período de ocupação árabe, bastando observar as suas casas caiadas de branco e as belas chaminés cilíndricas para viajarmos até tempos passados. Aqui se trabalha o visto que há-de ser utilizado na decoração e pavimentação de casas, pátios e ruas.

Na zona sul do Alentejo o viajante poderá encontrar três zonas culturais diferenciadas - a zona da planície, a serra e a raia. Propomos vários percursos dentro destas áreas.

A planície, área de terras férteis, dedicadas sobretudo à produção cerealífera, e onde a paisagem é marcada pelas grandes aldeias e pelo "monte", que é o centro da organização do lati-



mos a Cabeço de Vide, vila antiga junto da qual se situam, em local agradável, as procuradas termas da sulfúrea, conhecidas desde o tempo da ocupação romana. Em Monforte encontramos um interessante conjunto onde a arquitectura popular e erudita se equilibram e misturam. Antes de Estremoz, recomenda-se uma paragem na aldeia da Orada, onde pode ser visitado um Museu de Cultura Popular Alentejana.

Estremoz impõe-se como o local obrigatório de paragem pela multiplicidade e riqueza dos motivos de interesse. Não deve de apreciar a arquitectura das casas simples, harmoniosamente conjugadas com os monumentos que testemunham a presença de reis e de aguerridos exércitos. Perca-se

idio. Nesta zona poderá visitar Odiveias, aldeia conhecida pelos ecos de juncos; Cuba, onde encontrará uma grande variedade de artesanato (cestaria, miniaturas em madeira, sapatos, etc.); os homens ainda se reúnem para cantar e, ao lado das pequenas casas populares, poderá admirar as grandes casas dos lavradores.

Também em Ferreira do Alentejo as casas apalaçadas se destacam nas ruas desta vila, e ainda se produz o mobiliário de madeira pintada e as camas de ferro forjado; podemos também encontrar uma actividade tradicional, como o ferrador. Digna de nota é a capela circular de Santa Madalena, com o seu exterior cravejado de pedras.

Trigachos é menção obrigatória nesta rota. Aqui, o visitante observará, junto a uma pedreira de mármore, um forno de cal ainda em funcionamento.

Em Messojana, antiga sede de concelho, o azul sobre a cal dá um encanto particular à vila. Do mesmo conjunto, podemos salientar a decoração de algumas janelas, as estações do Senhor dos Passos e a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em estilo barroco brasileiro.

A serra é uma zona de terras menos férteis e a paisagem apresenta maior diversidade. Aqui encontramos muito rebanhos, os montados de azinho e de sobre e também vasta área de cereal. O povoamento caracteriza-se por pequenos aglomerados - a que chamam por vezes "montes" - onde é frequente encontrar estruturas comunitárias: fornos, poços e moinhos. O artesanato está estreitamente ligado a este meio: mantas e meias de lã, objectos de cortiça, sapatos, bem como certos produtos regionais: o queijo de ovelha, o mel e a aguardente de medronho. O ensopado de botrego é o prato mais divulgado na região. A nossa primeira paragem nesta zona poderá ser a aldeia das Alcarias, uma povoação que mantém toda a unidade e as características do passado.

Almodôvar oferece uma grande variedade de artesanato (sapatos, tecelagem, etc.) e produtos regionais (mel, medronho). Nesta vila aproveite para visitar a ermida de Santo Amaro, de onde se avista uma magnífica paisagem. Tente descobrir as outras seis ermidas que, segundo a tradição, são as sete irmãs e que, apesar da distância que as separa, conseguem avistar-se umas às outras.

No Lombador, o maior atractivo são as mantas de lã. Nesta aldeia ainda se produzem estas mantas seguindo todos os processos tradicionais. Poderá visitar a outra parte da serra, se-

guindo pela estrada da Corte Pequena, ao longo da qual aconselhamos especial atenção à paisagem, onde além de poder apreciar um monte alentejano, poderá disfrutar da visão de várias aves de rapina e cegonhas. Neste percurso sugerimos um conjunto de aldeias, das quais destacamos S. Miguel do Pinheiro: aqui já se encontram bastantes construções de xisto, tal como o moinho de vento, recentemente restaurado; de salientar são ainda os currais (estruturas circulares em pedra que marcam a paisagem desta área). Daqui saímos pela vila de Mórtoia, atravessando o rio Guadiana, e partimos para a zona da raia. Serpa, Barrancos e Moura são os três concelhos que mais semelhanças apresentam com o país vizinho. Na vila de Serpa - a vila branca - o passado árabe sente-se nas ruas mais antigas e até na forma de vestir das mulheres mais idosas. A vila é uma permanência descoberta e para a maior compreensão dos ofícios tradicionais desta zona, é obrigatória a visita

limpeza ao estarem totalmente caiadas. As casas a sul do Guadiana costumam ser "dobradas" (construídas em dois andares), com um andar cimeiro destinado ao celeiro ou, por vezes, a habitação, protegendo o andar inferior dos rigores da temperatura exterior. Nas fachadas do andar superior abrem-se janelas ou mesmo varandas para mostrar um maior prestígio social.

Nas serras de Jerez e na comarca Tentudia, as casas têm um carácter especificamente andaluz, marcado pela brancura dos muros, pelas varandas e por uma proliferação de trabalhos de serigrafia.

Fregenal de la Sierra possui um amplo grupo de construções civis e militares que, com as suas bonitas ruas caiadas, fazem desta povoação serrana um lugar encantador para o visitante.

Descobrirá em Jerez de los Caballeros, a Fama Julia romana, o encanto da arquitectura popular extremeña influenciada por tendências próprias da serra

limpeza ao estarem totalmente caiadas. As casas a sul do Guadiana costumam ser "dobradas" (construídas em dois andares), com um andar cimeiro destinado ao celeiro ou, por vezes, a habitação, protegendo o andar inferior dos rigores da temperatura exterior. Nas fachadas do andar superior abrem-se janelas ou mesmo varandas para mostrar um maior prestígio social.

Nas serras de Jerez e na comarca Tentudia, as casas têm um carácter especificamente andaluz, marcado pela brancura dos muros, pelas varandas e por uma proliferação de trabalhos de serigrafia.

Fregenal de la Sierra possui um amplo grupo de construções civis e militares que, com as suas bonitas ruas caiadas, fazem desta povoação serrana um lugar encantador para o visitante.

Descobrirá em Jerez de los Caballeros, a Fama Julia romana, o encanto da arquitectura popular extremeña influenciada por tendências próprias da serra

a sua Igreja Paroquial em estilo gótico.

Na Campina repare no uso sistemático do ladrilho, uma herança da tradição mudéjar.

Deixamos a serra rumo a Llerena, já na Campina Sul da Extremadura, que foi na época El-Reina e séculos depois, a capital da Província de San Marcos de León e sede do Tribunal do Santo Ofício e Inquisição. Actualmente é um dos mais belos exemplos de povoações extremeñas em que o mudéjar e o barroco convivem em trabalhos de grande valor artístico, realçados pela brancura das ruas enfeitadas por balcões típicos desta zona situada no sopé sul da Sierra Morena.

Azuaga tem o encanto das povoações da planície em que o branco das ruas se destaca na paisagem e em que emergem alguns dos modelos artísticos mais significativos do sul da Extremadura, tanto mudéjares, como góticos ou barrocos. Em Azuaga, são organizados importantes encontros comerciais, não faltando os célebres produtos derivados do porco ibérico e excelentes pratos de caça.

Em Tierra de Barros verá como as casas apresentam várias alturas e as suas ruas são amplas, características da arquitectura ao sul do Guadiana. Prove os azeites e os vinhos locais, e aprecie os trabalhos dos artesãos que alcançaram renome regional. Já na Comarca de Tierra de Barros, poderá conhecer Zafra, Safar para os árabes, numa alusão ao mês de Junho em que então como agora, se celebravam encontros comerciais reconhecidos em toda a Península Ibérica. Esta cidade, declarada Conjunto de Interesse Histórico-Artístico, possui atractivos suficientes que justificam uma paragem de várias horas. Ao percorrer as ruas e ao descobrir os recantos pitorescos desta cidade, em que a Rota da Cal que percorremos tem um dos seus melhores exemplos verá como é evidente a conjugação entre a arquitectura popular e o respeito dos moradores pelo património artístico herdado.

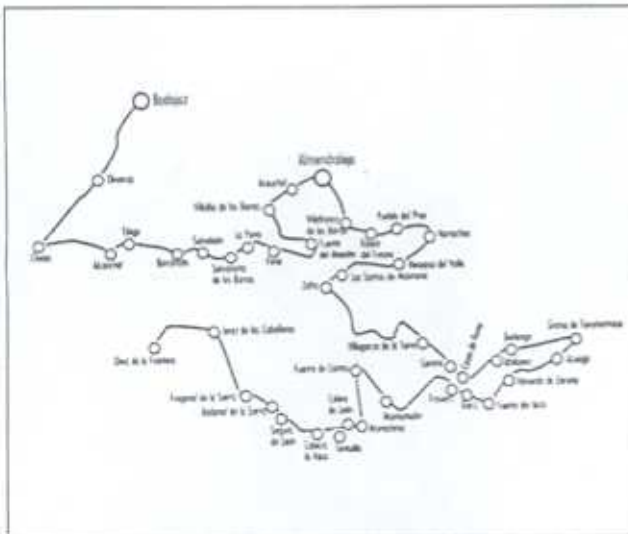
Dos séculos XV e XVI, destacam-se a Plaza Chica e Plaza Grande, ambas com belos pórticos e unidas entre si por uma bela passagem a partir da qual se pode passar pelas ruas que convergem nos dois emblemáticos centros comerciais e senhoriais que foram estas praças ao longo dos séculos. Durante a sua estadia não deixe de provar os óptimos caldos e afamados enchidos em toda a comarca. A Feira Regional do Campo que aqui se celebra é a mais importante da Extremadura.

Em Santos de Maimona, de origem árabe, encontra o visitante as ruas brancas e as oliveiras protótipo da harmonia da arquitectura popular, que vale a pena admirar de qualquer uma das elevações que se encontram nos seus arredores.

Villafranca de los Barros é uma grande localidade igualmente típica pela beleza das suas ruas brancas e pelas suas construções, como é o caso da Ermita de la Coronada, um perfeito exemplo do estilo barroco. Admire também a paisagem de vinhas e oliveiras que circundam esta povoação da comarca de Tierra de Barros. Os seus produtos mais afamados são os bordados, e não deixe de se deliciar com as suas maravilhas da doçaria local.

Siga depois para Almendralejo, capital da comarca de Tierra de Barros, onde as casas senhoriais se misturam com as construções caiadas, o que confere ao centro histórico um aspecto atraente, embelezado ainda pela Igreja Paroquial de Nuestra Señora de la Purificación, de estilo gótico, construída no século XVI. Esta povoação é também famosa pelos seus vinhos e li-coras, além de ser um importante centro azeiteiro. São célebres as suas festas em honra da Senhora das Candeias, que se celebram em Fevereiro. Deixando para trás Tierra de Barros, aproximamo-nos das povoações vizinhas da raia e, entre outras, encontramos Olivença (declarada de interesse turístico), que foi fundada no século XII, pela Ordem dos Templários, implantada em terras portuguesas. Desde então Olivença já pertenceu alternadamente, e por várias vezes a Portugal e Espanha, tendo sido ao longo dos vários séculos uma das mais importantes passagens comerciais entre os dois países. Não deixe Olivença sem provar a sua doçaria afamada em toda a Extremadura. Os vestígios da arquitectura popular alentejana estão magnificamente integrados com as tendências que a arquitectura popular extremeña foi desenvolvendo nesta povoação, resultando numa magnífica simbiose artística digna de se conhecer, na qual se destacam as características chaminés que se elevam num eixo vertical sobre os telhados de vertentes pouco inclinadas.

Por último, detenha-se em Badajoz, a cidade mais povoada da Extremadura, o que não impede que dentro das suas muralhas se conserve ainda a tipicidade dos bairros que evocam a época de domínio árabe, altura em que se erigiu como um dos Reinos Taifa mais poderosos da Península. A Plaza Alta e Plaza de San Juan são dois exemplos vivos de lugares típicos e místicos desta cidade, que conserva a graça das aldeias brancas em alguns bairros mais antigos. As antigas muralhas de Badajoz justificam a criação de belas portas de acesso como as emblemáticas Puerta Pilar e Puerta de Palmas. O museus da cidade encarregar-se-ão de o familiarizar com os costumes e a história locais. As festas de S. João em Junho, data obrigatória, e o seu Carnaval gozam de fama para além das fronteiras extremeñas.



ao museu etnográfico. Perto da Páscoa realizam-se as festas de Nossa Senhora de Guadalupe. É desta vila que os queijos mais famosos da região recebem o nome.

Safara é uma aldeia do concelho de Moura, onde além da arquitectura popular se encontram actividades tradicionais e algum artesanato, como a cestaria, as cadéiras com fundo de buinho e onde também se podem encontrar algumas rouparias que confeccionam queijo de cabra. Por fim visitamos Barrancos, vila raiana já quase no território espanhol, o que se reflecte na arquitectura, na língua (dialecto próprio - o barranquenho) e mesmo na forma de estar. Típico desta região são os enchidos e os presuntos de porco alentejano; como artesanato apresenta cadeiras de buinho e cestos.

A sul do rio Guadiana é já território extremeño, encontramos os mais ricos exemplos da arquitectura denominada "del llano", caracterizada por ruas amplas e direitas que dão uma imagem de

andaluza tão próxima geograficamente: ruas estreitas caiadas e decoradas com vasos típicos desta localidade que chegou a ser a capital do Bailiato da Ordem do Templo, de cuja época é a Fortaleza Templária. O barroco deixou numerosos testemunhos artísticos em edifícios civis e religiosos. Noutro domínio, são famosos os seus produtos derivados do porco ibérico, celebrando-se anualmente uma feira do Presunto Ibérico.

Cabeza la Vaca, enquadrada pela serra, apresenta uma mostra admirável de arquitectura popular serrana. Em Callera de León aconselha-se uma visita ao magnífico Mosteiro de Tentudia de onde se pode disfrutar uma belíssima panorâmica de pinhais, carvalhos e castanheiros e acima de tudo admirar um claustro mudéjar excepcional e o retábulo de cerâmica onde está colocado a imagem da Virgem de Tentudia.

Não deve deixar Callera de León sem visitar o Convento Santiaguista que data do século XV e